



UM SOS DE FERNANDO MOITAL DE ÉVORA SOBRE OS CIGANOS NÓMADAS COMPULSIVOS



Fernando MOITAL (7 de junho)
Bom dia!

O assunto deste e-mail não é “fofinho”. A vida destas pessoas também não.

Há dias tirei esta fotografia em Évora. E lembrei-me de a legendar desta forma:



Imaginem-se mulheres, com 5, 6, 7 ou mais filhos, a viver em lonas, ao calor, à chuva e ao frio, a procurar comida, a cuidar dos filhos, a ir a reuniões do RSI e

conexas, a levar e ir buscar os filhos à escola, ir a consultas, tratar de papeladas sem saber ler e, **sem água e cuidar desta roupa toda???**

No final do dia tinham a vossa vida direitinha e arrumadinha?

Eu não.

Com os melhores cumprimentos,
Fernando Moital
pai e cidadão

Editorial

O SOS que abre este número da Caravana, dispensa quaisquer outras palavras; apenas nos convida ao silêncio e, certamente, que nos causa uma profunda lágrima de compaixão, daquela compaixão de que Jesus tantas vezes deu exemplo, para não dizer que moldou toda a sua vida até sofrer e morrer por nós e que tão insistentemente nos convidou a exercitar. A parábola do Samaritano que o Papa Francisco tão profundamente desenvolve na encíclica Fratelli Tutti, chamando-nos insistentemente a atenção para as atitudes de “passar ao lado” vs. “encher-se de compaixão”, aplica-se inteiramente a esta chaga do nosso Alentejo, que o é igualmente do nosso Portugal supostamente democrático, social e inclusivo; só supostamente: na prática veja-se

o que passa, ano após anos, década após década, com estas dezenas de ciganos ignorados, excluídos, emaranhados num misto de teorias burocráticas e de desprezo factual, de supostas boas vontades inibidas quando se trata de tomar decisões que de facto resolvam os problemas das pessoas.

Obrigado Fernando Moital pelo exemplo que nos dás; obrigado por nos fazeres corar de vergonha pela nossa inação, pelo nosso passar ao lado, como Jesus identificou na parábola do Samaritano. Oxalá que surja alguém determinado, alguém decidido a desmontar o puzzle da múltipla miséria destes ciganos nómadas compulsivos e que, de uma vez por todas, faça valer os direitos de cidadania destes, quer queiramos quer não, NOSSOS IRMÃOS.

Francisco Monteiro

CIGANOS SÃO NOTÍCIA

Visão (19 maio)

Alcina Faneca: “Não sou menos cigana porque estudei e me tornei uma mulher independente”

Licenciada em Direito e especializada em Direito Criminal, a advogada de 28 anos, com escritório em Trás-os-Montes, sempre teve o apoio da família para seguir o sonho de ser juíza, mas a sua comunidade apontou-lhe o dedo – por Sónia Calheiros. excertos

Alcina Faneca (AF) abriu o seu escritório há dois meses, em parceria com dois colegas de Esposende, mas está sozinha em Torre de Moncorvo. Não pretende ser advogada só de pessoas de etnia cigana, mas de todas as pessoas que a procurarem.

Refere que “sempre sonhei ser juíza desde que comecei a ouvir dizer que as decisões em relação à etnia cigana nem sempre eram imparciais”. “Faziam-me confusão certas situações que envolviam as pessoas da comunidade. Queria conseguir fazer justiça e reverter a situação. Agora, vou ganhar experiência e, daqui a meia dúzia de anos, quando a minha filha for mais crescida, concorro ao Centro de Estudos Judiciários pela via profissional”.

AF começou a perceber que existia diferença entre ela e as outras raparigas ciganas “principalmente quando fui para a faculdade no Porto, por volta dos 20 anos. Depois do ensino secundário (...), algumas quiseram dar seguimento aos estudos e já não pu-

deram, porque a faculdade é longe - a mais próxima fica, pelo menos, a uma hora de casa -, e aí o acesso à educação era-lhes vedado. Mas comigo isso não aconteceu. Quando terminei o 12º ano, o meu pai começou logo a procurar a melhor faculdade de Direito para mim”.

“Os meus pais sempre me disseram, a mim e aos meus irmãos: ‘Tens de fazer a diferença.’ Na comunidade, entre as pessoas mais próximas, havia quem discordasse de eu ir estudar para fora, mas isso não fazia diferença na minha vida. Ouvíamos comentários menos bons, mas o meu pai nunca lhes deu ouvidos, ignorava-os.”

“Respeito a minha comunidade e a forma como quer viver e trabalhar, normalmente a vender, mas não concordo com alguns aspetos. Há valores que não aceito para a minha filha, agora com 3 anos, como deixar de estudar aos 13 para casar, que não possa ir para a faculdade, não possa ter amigos rapazes que não sejam ciganos ou não possa sair para jantar fora com as amigas”.

“As outras mulheres da comunidade não o fazem porque fica mal aos olhos dos outros. Eu não me importo com o que pensam. Todos temos direito à liberdade de expressão e a fazer o que bem entendermos, sem prejudicar os outros. Hoje só não muda quem não quer. Mas viver numa família muito conservadora pode não ajudar. Nesses casos, a força da família é muito maior do que a da mulher sozinha, e são ainda

(Continua na pág. 4)



CARAVANA - ASSINATURAS DE 2022

Assinatura anual: € 9,00

Assinatura de apoio: a sua generosidade

Nome _____ Nº _____ *

Morada _____

Código postal _____

Junto envio a importância de € _____ em

- cheque ou vale de correio à ordem de Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos
É favor não passar o cheque à Ordem da Caravana, mas sim da OBRA NACIONAL DA PASTORAL DOS CIGANOS, caso contrário teremos que lhe devolver o cheque. Obrigado.
 transferência bancária (NIB: 0036 0000 9910 5888 3823 8)

Data _____ / _____ / 2022

Ass. _____

* É o seu nº de assinante (ver na etiqueta)

DIA MUNDIAL DA DIVERSIDADE CULTURAL PARA O DIÁLOGO E DESENVOLVIMENTO

Em 20 de maio, o Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central (CHULC) organizou uma Celebração do Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e Desenvolvimento dedicando-a ao tema *Importância da Mediação na Relação com o Outro...*. O evento que teve lugar no Auditório do Hotel Neya em Lisboa, contou com a participação do Conselho de Administração do CHULC, do ACM (Alto Comissariado para as Migrações), da Comissão da Diversidade e Inclusão e do Gabinete de Comunicação e Imagem do CHULC, entre outras entidades e de Bruno Oliveira (BO) cuja função de mediador intercultural do CHULC – Gabinete de Segurança e Comissão da Diversidade e Inclusão do CHULC foi formalizada pelo Conselho de Administração do CHULC e comunicada durante a mesma Celebração, sendo o seu objetivo funcional responder às necessidades da comunidade de etnia cigana que acede ao CHULC.

Na ocasião, BO afirmou que “o mediador intercultural tem um bom conhecimento dos códigos culturais da comunidade que representa e da nossa instituição. Um dos principais objetivos desta função é desenvolver uma cultura de inclusão”, estabelecendo “uma relação de confiança e comunicação aberta e eficaz com os representantes das partes, procurando entender a situação,



de forma a refletir os respetivos pontos de vista e os fundamentos das opiniões, sentimentos, atitudes e ações. Trabalha de uma forma equilibrada com a comunidade e as instituições públicas e facilita a comunicação e cooperação entre ambas ajudando assim a ultrapassar as diferenças culturais e sociais. Nesta relação ambas partes são consideradas detentoras de interesses iguais e legítimos. Espera-se de ambas que assumam responsabilidade e liderança no processo conjunto de mudança.”



(Continuação da pág. 2)

poucas as mulheres a arriscar ter uma vida diferente”.
“Tenho muito orgulho em ser cigana”.

“Não sou menos cigana porque estudei, fiz o meu percurso e me tornei uma mulher independente e realizada. Isso só nos torna mulheres mais felizes e completas, sem sermos dependentes de um homem - um conselho, aliás, que sempre ouvi do meu pai. Na universidade, os meus professores, quando souberam que era cigana, até ficaram felizes por ali estar. Na altura, passei por uma situação em que o meu pai teve um problema e tive de faltar às aulas - todos facilitaram imenso e ajudaram-me”.

“É preciso mudar a forma de educar meninas e meninos. ... Estamos a progredir e vamos no bom caminho, mas quando vou a escolas fazer palestras, noto que há crianças com sonhos, mas também entraves familiares que não as deixam avançar. Ninguém tem o direito de cortar as asas e não deixar concretizar o sonho.

Espero que a minha filha tenha gosto em estudar e siga a profissão que quiser.”



CCIT

contrado trabalho para estas famílias”.

“A hospitalidade mútua conduz a uma conversão” assinalou-se neste encontro. O Papa Francisco recorda-nos que “a hospitalidade e os gestos atentos comunicam algo do amor de Deus, e exigem, portanto, a disponibilidade para escutar os outros e para prestar atenção às suas histórias pessoais de fé e às suas comunidades”.

“Somos viajantes e nós temos sede de hospitalidade”, venceu o padre Bruno Marie na sua conferência, constatando que “o caminho de hospitalidade não deixa ninguém para trás”, porque acontece no interior de um povo, e “não é um caminho solitário”.

A silvaldense Maria do Carmo Rocha conclui que esta perspetiva de vida abre-nos naturalmente, ao próximo. “Recordemos o exemplo dos meus pais, em que à mesa de uma casa cristã há sempre uma tigela de sopa para o amigo que está de passagem ou para o neces-

sitado que bate à porta. Não percamos estes costumes. A responsabilidade é comum e partilhada: trata-se de construir novas redes de relações humanas, de acolher a pessoa no centro das nossas comunidades”.

“O desafio é evitar o risco de desumanização, enfatizando os valores que protegem a nossa humanidade e que nos aproximam do desígnio que Deus tem”, concluiu a presidente da OVAC, no final do simpósio internacional. “Cada um pertence à fraternidade de uma única família humana”.

Defesa de Espinho (5 mai)

Maria do Carmo Rocha em encontro na Alemanha

A silvaldense Maria do Carmo Rocha participou, mais uma vez, no Encontro Internacional do CCIT (Comité Católico Internacional para os Ciganos) que decorreu em Erzabtei St. Otilien, na Alemanha, e que contou com a participação de 15 países. A presidente da Obra Vicentina de Auxílio ao Cigano (OVAC) representou Portugal, concretamente a Diocese do Porto juntamente com outros representantes das dioceses de Vila Real, Lisboa e da ONPC.

Na abertura da sessão, o padre Claude Dumas leu uma mensagem do Conselho Pontifício sobre a hospitalidade inter-religiosa no atual envolvimento sociopolítico. Durante o Encontro, foi abordada a situação dos ciganos na Alemanha. “Os padres das paróquias onde vivem ciganos imigrantes prestam auxílio espiritual e social”, registou Maria do Carmo Rocha. “Em alguns casos já têm, inclusivamente, en-

Escalada (jornal do Concelho Central Vicentino do Porto - abr)

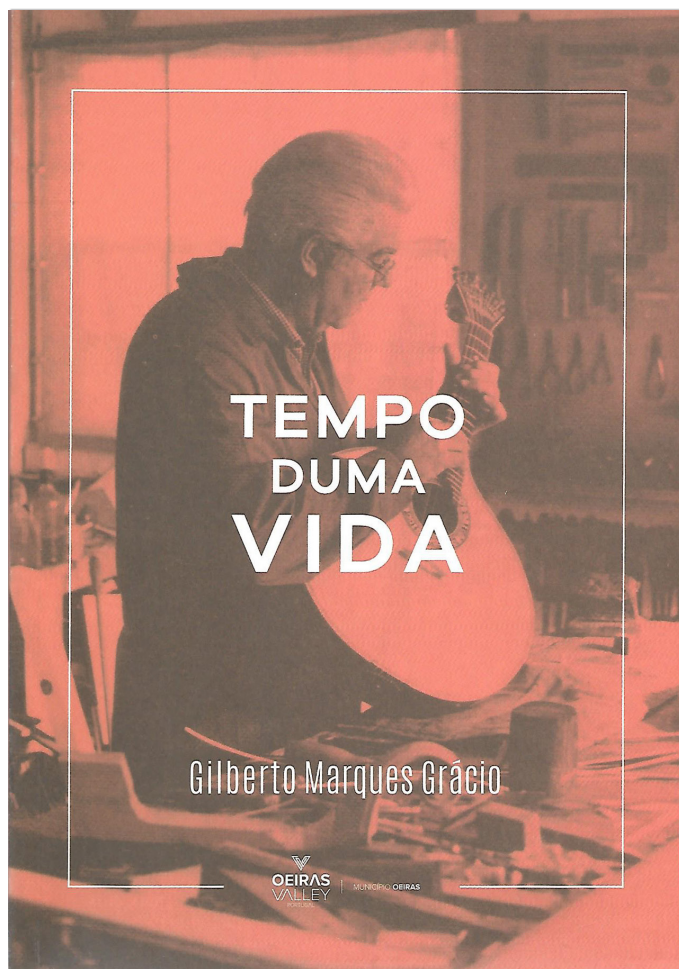
Obra Vicentina de Auxílio aos Ciganos - OVAC - Encontro Internacional do CCIT

A presidente da OVAC, Maria do Carmo Rocha, participou, mais uma vez, no Encontro Internacional do CCIT (Comité Católico Internacional para os Ciganos) que decorreu na Alemanha em Erzabtei, St. Otilien, de 22 a 25 de abril e que contou com a participação de 15 países, incluindo Portugal. O tema

(Continua na pág. 5)

TEMPO DE UMA VIDA - GILBERTO MARQUES GRÁCIO

Pela Editora Oeiras Valley, da Câmara Municipal de Oeiras, foi editada recentemente uma biografia ilustrada de homenagem ao mestre Gilberto Grácio, insigne construtor de guitarras; o texto é de Isabel Macedo. Entre as personalidades que contribuíram para a biografia está Adérito Montes, Presidente das Oficinas Romani que, de 1997 ao ano 2000 constituíram o primeiro projeto pedagógico em que o mestre Gilberto Grácio se empenhou, por iniciativa de Tiago Maymone, com o objetivo de formar jovens ciganos na construção de guitarras flamencas, com financiamento europeu; o Projeto chegou a ter 13 formandos. Assim se deveu a mestre Grácio “a primeira escola de construção de guitarras do país”.



CIGANOS SÃO NOTÍCIA

(Continuação da pág. 4)

deste ano foi a “Hospitalidade mútua conduz a uma conversão”. cf. notícia no texto anterior

Pela **Obra Vicentina**,
Maria do Carmo Rocha

Ecclesia – internet (4 mai)

Igreja: Encontro anual do Comité Católico Internacional para os Ciganos centrado na «hospitalidade mútua»

Delegação de Portugal participou no encontro realizado na Abadia de St. Ottilien, na Baviera

A Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos (ONPC) participou no encontro anual do Comité Católico Internacional para os Ciganos (CCIT), que teve lugar de 22 a 24 de abril, na Abadia de St. Ottilien, na Baviera (Alemanha), sob o tema ‘A hospitalidade mútua’. Portu-



Elisa Tambour com a Dr.ª Fernanda Reis

gal esteve representado por pessoas da ONPC e das Dioceses de Lisboa, Porto e Vila Real.

“O CCIT vive a dimensão da espiritualidade do acolhimento, que permite construir uma relação de amizade baseada num verdadeiro intercâmbio, em pé de igualdade entre Ciganos e Gadgé. Esforça-se por manifestar e por viver a mensagem do Evangelho que encoraja a acolher os outros, sobretudo aqueles que são os mais frágeis na sociedade, como ‘encarnações vivas de Cristo’”, assinalou o Cardeal Michael Czerny, presidente interino do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral (Santa Sé), numa mensagem ao encontro, divulgada hoje pela ONPC no jornal ‘A Caravana’.*

O diretor-executivo da ONPC, Francisco Monteiro (FM), recorda que o Cardeal Michael Czerny assinalou que os membros do CCIT “se esforçam por construir pontes entre

(Continua na pág. 6)

CIGANOS SÃO NOTÍCIA

(Continuação da pág. 5)

dois mundos culturais diferentes”, na tentativa de construir uma comunidade em que “a hospitalidade e a fraternidade cristãs universais que são proclamadas se tornem verdadeiramente realidade”. “Isso exige também que as comunidades de fiéis pratiquem diferentes formas de hospitalidade e de acolhimento para com os ciganos que chegam”.

‘Somos Ciganos e estamos sedentos de hospitalidade’ foi o tema da conferência principal do encontro, apresentada por monsenhor Bruno Marie Duffé, anterior secretário-geral do Dicastério para o Desenvolvimento Integral, e especialista em Doutrina Social da Igreja, que recordou os quatro verbos do Papa Francisco: “Acolher, proteger, promover, integrar”.

No editorial do jornal ‘A Caravana’, número 104, publicado hoje online, intitulado “Lições, reconhecimento”, FM assinala que esse espaço é muitas vezes usado para alertar para as “injustiças que tão frequentemente são cometidas contra as pessoas e as populações ciganas”,

mas, desta vez, condena “os crimes hediondos que foram cometidos em janeiro contra profissionais de saúde no Hospital de Famalicão”.

“E particularmente para exortar as Associações de ciganos a atuar e a levantar a voz para que lamentáveis situações como estas não só não se repitam, como não seja possível que o enquadramento em que ocorreram possa voltar a provocá-las. Infelizmente só existe atualmente em Portugal um mediador hospita-



CCIT: Irmãs de Jesus, frequentadoras assíduas das reuniões do CCIT com Elisa Tambour (viúva de um dos fundadores do CCIT, Léon Tambour)

lar cigano, no Hospital de D. Estefânia, em Lisboa”.

No mesmo editorial, FM também alerta para a realidade do acolhimento, através da tentativa do desalojamento de uma família cigana do “acampamento em que sobrevivia”.**

* ver notícia na Caravana nº 104.

**e que foi impedida pela ação da Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade (NR).

Secretariado Diocesano de Lisboa da Pastoral dos Ciganos (SDL) (2 mai)

Jornais dos Centro de apoio comunitários – 2º P 2021/22

Editorial

É com muito gosto que escrevo estas palavras de abertura aos “jornalinhos”, veículos que se transformam em mensagem portadora da notícia do muito trabalho que os nossos meninos e meninas desenvolveram ao longo deste 2º. Período.

Para lá da frequência escolar, sempre encorajada, um ou-

tro processo de aprendizagem se tornou responsável pelo “crescimento” intelectual e humano de todas e todos. Isso é visível nas diversas actividades decorrentes do programa geral, mas torna-se também realidade em certas situações que fizeram viver experiências novas.

De entre essas situações torna-se imperioso destacar o movimento de solidariedade que se gerou entre crianças, jovens e adultos e se tra-



EDITORIAL



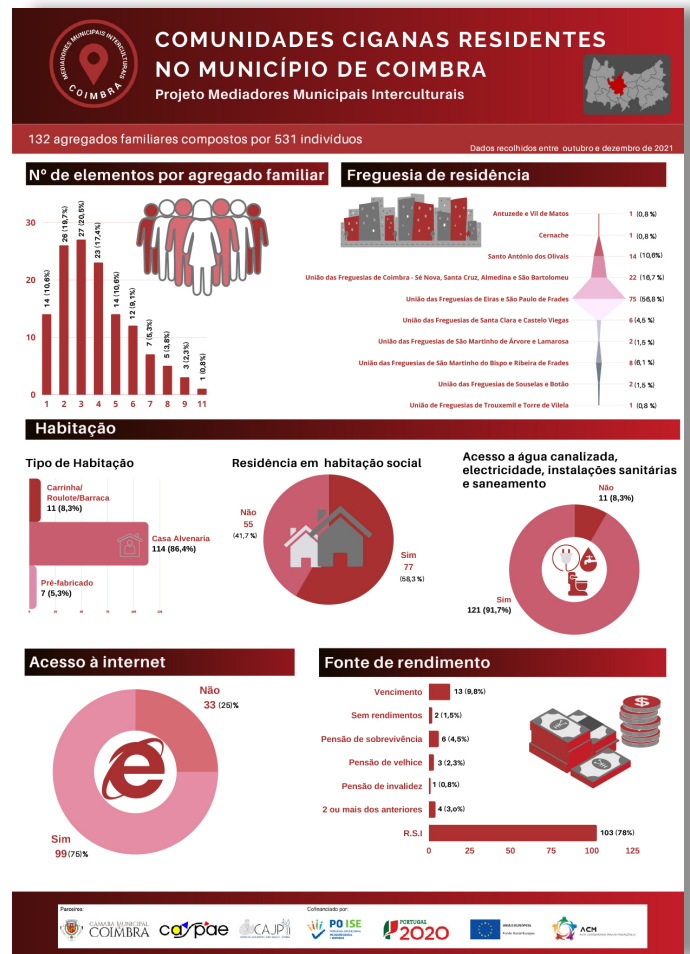
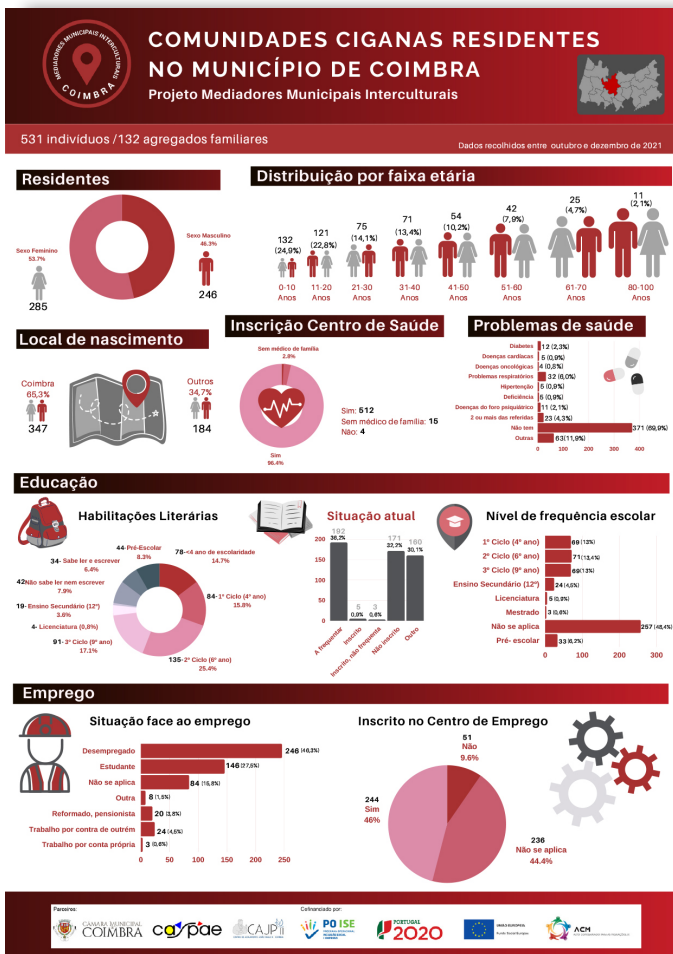
Editorial



(Continua na pág. 7)

COMUNIDADE CIGANA DE COIMBRA

Notícia enviada pelo NACI (Núcleo de Apoio às Comunidades Ciganas) do ACM (Alto Comissariado para as Migrações) em 22 de abril.



CIGANOS SÃO NOTÍCIA

(Continuação da pág. 6)

duziu na entrega de bens alimentares destinados às crianças ucranianas. Ao convite lançado pela instituição, a resposta foi tão forte e dinâmica que a todos nos comoveu. Resultado disso foram as 20 grandes caixas que, expondo uma mensagem de amizade em desenhos feitos pelas crianças, foram entregues na Igreja da Penha de França, de onde seguiriam para a Ucrânia. A foto que vos deixo ilustra esse alegre momento da entrega.

São realizações como esta, que foi extraordinária, mas também como outras, fruto da realidade do quotidiano, que nos fazem acreditar que vale a pena teimar em ajudar a crescer. É nessa convicção que o nosso trabalho continua, na certeza de que os frutos chegarão. Como chega a Ressurreição que dá vida e sentido à Festa a que chamamos Páscoa!

Manuela Mendonça
Presidente do SDL

Rádio Campanário – internet (21 abr)

Tiago Pereira estreia filme sobre a música invisível dos ciganos portugueses

A música feita pela comunidade cigana portuguesa é o foco de um filme, a exhibir no sábado em Lisboa, que mostra que há um cantar livre, espontâneo e à margem, disse à Lusa o realizador, Tiago Pereira.

A música invisível que se estreia no sábado no Festival

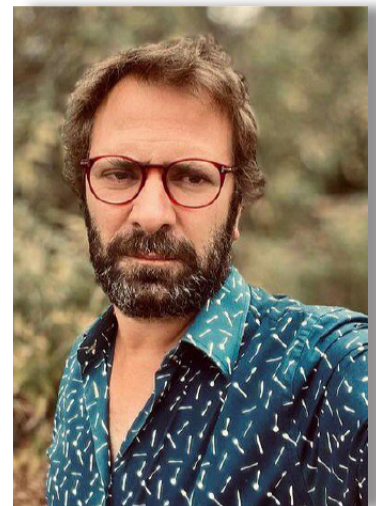


Foto OBCIG

(Continua na pág. 8)

(Continuação da pág. 7)

Política, no Cinema São Jorge, é um filme de montagem a partir dos mais de 250 vídeos que Tiago Pereira gravou em todo o país, entre 2019 e 2021, com a comunidade cigana portuguesa, e que deu origem ao projeto A Música Cigana A Gostar Dela Própria.

A partir dessas gravações, feitas sobretudo de atuações de música, dança e curtas entrevistas, Tiago Pereira traça um breve retrato sobre a relevância da música no quotidiano cigano e que, segundo o realizador, é praticamente invisível no panorama cultural português.

“Eles são portugueses, estão cá há 500 anos, nascem aqui gerações e gerações consecutivas, fazem música, a música na comunidade deles está sempre viva. Toda a gente anda pelo país a gravar, vai gravar ao Alentejo, grava cante e passa ao lado dos ciganos e não grava os ciganos, porquê? É porque não são considerados, lamentou.

Tiago Pereira, realizador e documentarista, diz que este filme é uma tentativa de compreender e mostrar o que é a música cigana portuguesa, fortemente influenciada pelo flamenco, profundamente ligada à religião e fruto de uma aprendizagem que se faz quase sempre de forma autodidata dentro da comunidade.

Nós devemos-lhes isso. Entender que eles ainda têm uma comunidade viva, que nos mostra que há um cantar livre, espontâneo, que faz parte da forma orgânica da sua cultura e que nós perdemos isso e nunca mais vamos recuperar, afirmou Tiago Pereira.

No filme entram músicos profissionais e amadores, crianças, jovens, homens e algumas mulheres, entre cantores e guitarristas, com opiniões distintas sobre o que é a música cigana e que caminhos pode seguir, dentro e fora da tradição.

Tiago Pereira dá a conhecer, por exemplo, o músico Armando Cabreiras, conhecido como Raspa, o guitarrista António Chinês Jimenez, o ‘rapper’ Lukas e o guitarrista José Pedro

Lima, não cigano, e que quer gravar com aquela comunidade.

“O que eu gostava mesmo que acontecesse é que a música vingasse por ela própria, que houvesse mais projetos e deixavas de dizer que era música cigana.

Era música. Não interessava se era cigano ou se não era cigano. Isso é o mundo ideal, quando deixar de haver essa fronteira da etnia” sublinhou Tiago Pereira.

No trabalho de campo, que Tiago Pereira tem feito há mais de uma década, em particular no projeto A Música Portuguesa a Gostar Dela Própria, o realizador reconheceu alguma resistência da própria comunidade cigana em se deixar gravar, em particular dos mais velhos, que alegam cantar sobretudo por razões espirituais, ou por saberem que ainda há preconceito.

Para Tiago Pereira, o objetivo é sempre o mesmo, seja ou não música cigana: “As pessoas existem, estão lá a tocar, mas ninguém sabe quem elas são e tu de repente sinalizas, mostras e divulgas que esta música existe.”

Na estreia de “A música invisível” em Lisboa, haverá ainda uma atuação do grupo cigano La Família Gitana, com a participação do poeta António Poppe.

O filme será também mostrado em Braga - onde o Festi-

val Política terá programação -, com sessão marcada para 07 de maio no Centro de Juventude, e com a participação do músico Raspa.

Fonte: <https://www.radiocampanario.com/ultimas/regional/alentejo-tiago-pereira-estreia-filme-sobre-a-musica-invisivel-dos-ciganos-portugueses>
Informação partilhada do Núcleo Distrital de Beja da EAPN Portugal / Rede Europeia Anti-Pobreza (26 abr)



FICHA TÉCNICA

a caravana

Director: P. Frei Francisco Sales Diniz, O.F.M.

Propriedade e Editor: Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos

QUINTA DO BOM PASTOR, EST. DA BURACA, 8/12, 1549-025 LISBOA

TEL. 21 885 5468 - FAX 21 584 9514

Contribuinte N.º 501660054

Email: pastoralciganos@ecclesia.pt Internet: www.ecclesia.pt/pnciganos

Periodicidade: Trimestral

Tiragem: 800 exs.

Paginação: Paulo Nunes - Tlm. 934207548

Impressão: OCPM

Isento de registo na ERC ao abrigo da alª a) do nº 1 do artº 12 do D.R. 8/99 de 9/6, com as alterações introduzidas pelo D.R. 2/09 de 27/01.